

Copyright © Fábrica de cânones, 2022.  
Corpo de som © Priscilla Prudêncio, 2022

**Editor**

Eduardo Guimarães

**Capa, projeto gráfico e diagramação**

Luyse Costa

**Foto de capa**

Thiago Prudêncio

**Revisão**

Luiz Guilherme Sakai

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

P971

Prudêncio, Priscilla

Corpo de som / Priscilla Prudêncio -- São Paulo : Fábrica de cânones, 2022.

ISBN 978-65-996462-4-9

1. Poesia Brasileira I. Título

CDD 869.91

---

(Ana Paula Cechinel CRB-8/9062)

Fábrica de cânones

R. Professor Miguel Milano, 80, Vl. Mariana

CEP: 04012-010, São Paulo - SP - Brasil

Tel: (11) 98338-2314

@fabricadecanones


fabricadecanones.com.br

PRISCILLA PRUDÊNCIO

CORPO

DE SOM

1ª Edição | São Paulo | 2022

 **Fábrica**  
de cânones

# ÍNDICE

Suíte Breve	10
<b>1. Allegro</b>	<b>12</b>
Lembrança I	13
Sublime	14
Amor líquido	16
Amálgama	18
<b>2. Scherzo</b>	<b>20</b>
Conversa silenciosa	21
Entrada	23
Antes e agora	24
Dedicatória (convite)	25
Cotidiano	26
<b>3. Andante</b>	<b>28</b>
O leão	29
Busca	31
Da impossibilidade	32
Reflexo	33
Partes	34
<b>3. Lacrimosa - largo</b>	<b>36</b>
Não tenha ódio no verão (ou aprendendo com Tom Zé)	37
Lembrança II	39
A vida que a gente tinha	40
Qualquer coisa	42
Quase um poema	43
Pretérito imperfeito	44

## Corpo de som 46

Da poesia	48
Poemas para serem lidos em silêncio	49
A única coisa concreta	50
Quase canção	51
Definições	52
As palavras são aleatórias	53
Manifesto anti-poético	55
Condenação	58
Objecções	59
Receita para um poema pós-moderno	61
Conversa de corredor	63
Metalinguístico	65
O ofício de escritora	66
Investigação	67
A menina	69

## O que as palavras não alcançam 72

Lição n.1	74
AutorRetrato falado	75
O gato	76
Máscaras	77
Caminhos	78
Sombra	79
Súplica	80
A última barreira	82
Morrer de mim	84

Aviso aos passantes	86
Sabiá	89

Teia urbana	90
-------------	----

Poema para um ensolarado domingo de manhã	92
Noites de outono	94
Teia urbana	95
Despertar da classe trabalhadora	97
Aos poucos	98
Bala perdida	100
Seletividade	102
Indulgência	104
Banalidades	106
Falta	108

A casa é o corpo	110
------------------	-----

Aurora	112
Prolixidades	113
O pé da bailarina	115
6h39	116
Nascente	117
Devaneios	119
Minha morada	120
Genealogia	121
Retorno para casa	125



SUÍTE  
BREVE



# ***I. Allegro***

## Lembrança I

quando você me tocou pela primeira vez

foi um turbilhão

foi um trem que me atravessou

foi uma lança que me arrancou as entranhas

foi um anzol gigante me puxando os miúdos pela  
[garganta

um pulso de eletricidade que escancarou todos os  
[meus poros

depois foi a paz da sua pele tenra

o suspiro

e o sorriso

(calmaria)

## **Sublime**

um passo

regresso

novo passo

um abraço

apertado

demorado

a respiração na nuca

caminho sem volta

o rosto que cola no rosto

os olhos que fixam os olhos

nariz encontra ponta de nariz

pulso rebate no contratempo do pulso

inspira-expira-inspira-expira

alternadamente

pressentimento de boca

esse milissegundo alargado em eternidade

a boca

macia

na boca

sedenta

a língua  
molhada  
na língua  
faminta  
os poros trocam suores  
a mão nas costas  
a mão nos cabelos

os corpos se entregam  
em fúria arfante  
o momento é sublime

## Amor líquido

em tempos líquidos  
de amores líquidos  
a gente vive assim  
meio escorrido  
meio escorregadio  
a gente tem um calor  
que queima as entranhas  
e só se consome  
quando a gente encontra  
nossos corpos  
    a gente se vê quando der  
    pra mim essa semana não  
pra você o final de semana já tem compromisso  
então ficamos pra depois  
vamos indo  
assim fluidamente  
a gente se gostando  
mas a gente se cuidando  
pra não perder a mão  
e não complicar

o que tem que ser suave  
a gente vai indo  
se encontrando  
se vendo  
pra onde a vida for levando

(mas, ei, qualquer dia você diz que me ama?)



## Amálgama

faz tão ínfimo tempo  
e temos tão pouco  
e sabemos tão menos  
um  
do  
outro  
parece descontrole  
parece destemperado  
parece desvario  
mas já é tanto sonho junto  
tanto plano junto  
tanta pele junta  
tanta carne junta  
tanta língua sua na minha boca  
tanto suor seu nas minhas costas  
tanto o seu folgar no meu peito  
que não sei mais onde termino  
não sei mais da linha que me contém em mim mesma  
já agora respiro pelas suas narinas  
vejo por seus olhos

choro por suas lágrimas  
escrevo por seu punho

entremeados os dedos  
os gestos  
a vida  
já não dá pra saber outro jeito  
que não o sermos-nós  
dois

## ***II. Scherzo***

## Conversa silenciosa

seus olhos nus revelam seus sonhos  
seus medos  
suas lágrimas  
seus arrependimentos  
seus olhos nus me olham de viés e me convidam pra  
[uma valsa muda  
pra um passeio estático  
pra um acerto tácito  
seus olhos nus me dão as mãos e um terno abraço  
seus olhos nus me perguntam como estou  
como vou  
pra onde vou  
e se vou só  
seus olhos nus dizem que me querem acompanhar  
mas tenho medo  
e tenho sono  
e tenho fome  
e tenho olhos tão fundos  
e um abismo tão largo dentro das retinas  
tenho uma sombra maior do que eu  
e ainda assim seus olhos nus me dizem: vem

vacilante, vou  
esses olhos abraçam toda a escuridão

## **Entrada**

aquela timidez que me deu  
no meio do almoço com sua família  
foi do medo de entrar na sua vida  
de entrar assim sem mais nem menos  
de entrar e ir deixando uma blusa aqui  
uma chave ali  
uma ternura acolá  
medo de ir deixando esses meus pedaços  
e depois você ir embora  
e eu restar toda esburacada

aquela timidez, amor, não foi desfeita não  
foi só o medo de sobrar desinteira

## **Antes e agora**

quando nos beijamos pela primeira vez  
era tanta excitação  
tanta euforia  
tanta afobação  
que nossas bocas se desencontravam  
nossos dentes se mordiam  
nossas línguas se enroscavam

mas depois do arrebatamento  
nos habituamos à calma  
aprendemos a olhar nos olhos  
e saber quando eles dizem: espera  
aprendemos a ler os ínfimos sinais  
do tremelicar dos cantos da boca que diz: agora  
aprendemos que temos todo o tempo

agora nos amamos com vagar

## **Dedicatória**

### **(convite)**

que meu corpo seja sua morada  
minhas mãos, seu acalanto  
que meus pés sejam lanternas  
e meus ouvidos, terra aerada  
que meus braços sejam paz  
e minha boca, seu ponto de fuga  
sejam meus olhos nosso ponto de encontro  
meus joelhos, seu oratório  
minhas costas, seu descanso  
e meu canto, seu travesseiro



## **Cotidiano**

sim, vamos comer.

não quero voltar pra casa.

preciso trabalhar.

sinto fome.

tem um cigarro?

preciso ir ao mercado.

chegou correspondência.

o chuveiro queimou.

outra multa?

preciso almoçar.

vou rapidinho ao banheiro.

não esqueça o celular.

sinto fome.

salva o arquivo.

sua mãe ligou.

hoje vou pra academia.

cadê o livro que eu estou lendo?

tenho fome.

agora não.

me deixa.

é você.  
desculpo.  
preciso comer.

ando tão cansada.

## ***III. Andante***

## O leão

tem um leão rondando a gente, amor  
em volta dessa roda de samba  
atrás ali do tocador de pandeiro  
ele espreita  
desliza sorrateiro  
agora mesmo me lança um olhar  
que me tira um pedaço de vida  
olha lá, amor  
acho que você não viu sua sombra escorregadia  
vai ver o samba te protege  
e vai ver por isso mesmo ele nem te olha  
os olhos do leão cravam um rasgo profundo  
no suspiro que dou enquanto te vejo descer mais um  
[pouco

vá com calma na ladeira, amor  
que depois vou recolher teus pedaços  
mas até lá o leão já terá me levado embora quase  
[todo o brilho dos olhos  
o leão vem agora mesmo em minha direção  
o leão me está bebendo os ossos  
acho que hoje não terei fôlego, amor